

Paper Trails

Imagem: Aspecto exterior da fábrica de papel de Marianaia, Tomar © Renata Faria Barbosa.

Museum Town: Histórias, Práticas e Memórias Norte-Americanas

José Duarte, André Francisco

Resumo: Através de diferentes perspectivas, o presente trabalho pretende analisar o filme *Museum Town* (Jennifer Trainer, 2019) e o modo como este dá conta do processo de revitalização do espaço que originou MASS MoCA. Para tal, o artigo segue três linhas orientadoras: 1) a história de North-Adams que 2) se cruza com a história de MASS MoCA – e que vai sendo apresentada através de imagens de arquivo e de entrevistas –, e 3) a construção e instalação de “Until”, de Nick Cave. Estas permitir-nos-ão tentar entender qual a potencialidade e papel de um projecto como o MASS MoCA, enquanto nos ajudarão igualmente a compreender a relação deste mesmo projecto com a pequena cidade que o acolhe, North-Adams, MA.

Palavras-chave: museu, ruínas modernas, cinema, arte contemporânea, pós-industrialização, escala, *Museum Town*, North-Adams.

Museum Town: North-American Histories, Practices and Memories

Abstract: Through different perspectives, this article aims at analyzing the film *Museum Town* (Jennifer Trainer, 2019) and the way in which it portrays the process of revitalization of the space that became MASS MoCA. To this end, the article follows three potential readings: 1) the story of North-Adams which 2) intersects with the story of MASS MoCA – and which is presented through archive footage and interviews –, and 3) the construction and installation of “Until”, by Nick Cave. These will allow us to try to understand the potential and role of a project like MASS MoCA, while also helping us to perceive the relationship between this same project and the small town in which it is inserted, North-Adams, MA.

Keywords: museum, modern ruins, cinema, contemporary art, post-industrialization, scale, *Museum Town*, North-Adams.

Museum Town: Historias, Prácticas y Memorias Norte-Americanas

Resumen: A través de diferentes miradas, el presente trabajo pretende analizar la película *Museum Town* (Jennifer Tanner, 2019) y la forma como retrata el proceso de revitalización del espacio que dio origen a MASS MoCA. Para ello, el artículo sigue tres ideas: 1) la historia de North-Adams que 2) se cruza con la historia de MASS MoCA – y que se presenta a través de imágenes de archivo y entrevistas –, y 3) la construcción e instalación de “Until” de Nick Cave. Esto nos permitirá tratar de comprender el potencial y el papel de un proyecto como MASS MoCA, además de ayudarnos a percibir la relación entre ese mismo proyecto y la pequeña ciudad que lo alberga, North-Adams, MA.

Palabras clave: museo, ruinas modernas, cine, arte contemporáneo, postindustrialización, escala, *Museum Town*, North-Adams.

Introdução: “I think is just counterintuitive to work”

O estudo apresentado aqui tem uma abordagem tripartida: numa primeira fase, importa contextualizar a cidade de North-Adams (MA) que, tal como outras pequenas localidades norte-americanas, foi um importante centro industrial até aos anos 70 do séc. XX, momento no qual sofreu um duro golpe com a mudança de um mundo industrial para um mundo virado para os serviços; numa segunda fase, interessa-nos olhar para as diferentes tentativas de revitalização do espaço de North-Adams, em particular a criação do Massachusetts Museum of Contemporary Art (MASS MoCA), um projecto ainda em andamento que passou por recuperar alguns dos edifícios anteriormente ocupados pelas principais indústrias da área.

Ao contrário de outras iniciativas, o projecto MASS MoCA não passou tanto por reconstruir os edifícios enquanto museus históricos, isto é, enquanto espaços que cristalizam a memória do tempo passado, mas antes pela reconversão dos edifícios industriais num espaço dedicado à arte sem que a história da cidade seja esquecida. O museu representa assim uma espécie de arquitectura fantasma, partindo daquilo que é uma ruína moderna, para ser transformado em algo com múltiplas camadas em que coexistem ecos da produção industrial com uma produção cultural em permanente devir (Crisman 2005).

É igualmente a partir desta ideia que se desenvolve a terceira parte deste estudo que, no fundo, nos levará ao princípio de tudo. *Museum Town*, documentário realizado por Jennifer Trainer em 2019, tenta articular todas estas transformações, enquanto dá conta da criação artística que se desenvolve no museu. Desta forma, o filme conta duas histórias paralelas: por um lado, a história de North-Adams e, por outro, a história do MASS MoCA, ambas interligadas, parece-nos, pela mais recente obra a ser exibida no museu no momento da gravação do filme: “Until”, de Nick Cave.

As análises aqui apresentadas encontram-se ancoradas em diferentes estudos e perspectivas, não se fechando por isso a uma visão única. Contudo, e dado o propósito desta edição especial dedicada às histórias pós-industriais, memórias técnicas e práticas artísticas, interessa-nos, em particular, entender, primeiro, quais as leituras possíveis deste espaço – North Adams e MASS MoCA –, enquanto olhamos para o impacto deste projecto. Colocam-se, assim, as seguintes questões: pode realmente a arte contribuir para a revitalização de um espaço, em especial numa pequena localidade? Quais as potencialidades deste projecto? Estas leituras serão feitas com base nas duas primeiras secções, mas em particular a partir do filme de Trainer.

Uma breve história de North-Adams, MA

De acordo com alguns estudos (Crisman 2005; Westervelt 2010), a cidade de North-Adams foi bastante afectada pelos diversos processos em que as empresas responsáveis por

grande parte dos empregos desapareceram transformando a pequena cidade num espaço fantasma, marcado por inúmeras crises. A história de North-Adams concentra-se em três momentos essenciais que aqui resumimos.

Westervelt (2010), por exemplo, afirma que North-Adams sempre teve uma forte ligação com a indústria e, ao contrário do que aconteceu com outras áreas geograficamente próximas, a pequena cidade (com cerca de 12000 habitantes) dependeu mais da produção industrial do que de outras actividades. Num primeiro momento, North-Adams esteve ligada a diferentes indústrias, sendo que a maior empregadora dos habitantes locais na altura foi a Oliver Arnold and Company (1860-1942), dedicada à produção de têxteis. Responsável pelo emprego de mais de 3000 pessoas, e com uma produção bem-sucedida, a empresa, contudo, não resistiu às diversas contrariedades económicas que a obrigaram a tornar-se um pequeno negócio até ao seu encerramento em 1942.

Nesse mesmo período, o espaço de grandes dimensões, e com cerca de 27 edifícios, foi adquirido pela Sprague Electric Company, companhia que teve um importante papel no design e manufactura de componentes para armas desenvolvidas durante a Segunda Guerra Mundial, incluindo para a bomba atómica, conforme indica o site do museu onde podemos ler uma abreviada história da cidade (MASS MoCA, 2023).

De acordo com o mesmo *site*, a Sprague Electric Company funcionava enquanto centro de investigação e estava equipada com a melhor tecnologia, com os produtos aqui desenvolvidos a serem usados em missões lunares. A dimensão da empresa era tal – empregava cerca de 4200 pessoas em 1966 – que as suas instalações eram uma espécie de cidade dentro da cidade. Já durante os anos 80 a Sprague concentrava-se maioritariamente em componentes electrónicos, mas a produção fora de fronteiras nacionais originou uma quebra nas vendas e, conseqüentemente, o fim do negócio. A falência da Sprague, e o seu encerramento, contribuíram para uma elevada taxa de desemprego e para uma drástica diminuição do número de habitantes que, sem solução, partiram em busca de alternativas. Muitas foram as tentativas posteriores de revitalizar o espaço de North-Adams, mas em vão.

Um destes últimos esforços, surge quando o responsável político de North-Adams, Mayor John Barrett III, propõe a Thomas Krens – diretor do Museu de Arte de Williams College – usar o espaço da antiga fábrica para o desenvolvimento de um projecto de exposição de arte. No fundo, a ideia era criar um centro de arte, fora do contexto urbano. Embora o projecto tenha sido aprovado e iniciado um ano depois da falência da Sprague, em 1986, o museu abriu portas apenas em 1999, depois de um longo processo de avanços e recuos especialmente ao nível político.

Krens viria a sair da direcção do museu para seguir um outro percurso. Joseph C. Thompson, colega deste, e Jennifer Trainer (realizadora do filme aqui discutido), que havia escrito uma reportagem sobre a transformação do espaço da fábrica em museu para o *New York Times*, passaram a encabeçar a iniciativa e foram cruciais para o nascimento de MASS MoCA. Desde a sua implementação, o museu contribuiu não só para a mudança dos diferentes espaços da Sprague, como também para uma nova forma de olhar para a exposição pública de arte contemporânea (e outros eventos, como o próprio filme nos dá a ver), ao mesmo tempo que foi responsável, em parte, pela revitalização de North-Adams, como discutido mais à frente.

MASS MoCA – ruínas, memória, criação

Os três momentos definidores da vida económica, social e política de North-Adams, e que culminam na implementação do projecto MASS MoCA, sublinham as difíceis transições e desafios marcados por uma lógica pós-industrial e por uma clara mudança da produção para o sector dos serviços.

Mas se na sua génese North-Adams é uma pequena cidade em que a indústria ocupou um lugar central no seu desenvolvimento, como pensar o lugar do museu – aqui encarado como uma instituição viva, pública – neste espaço? MASS MoCA veio ocupar o espaço fantasmagórico deixado pela fábrica abandonada. Este pode ser lido, por um lado, como um local de memória de um tempo glorioso e, por outro, como a expressão de uma modernidade falhada, votada a ruínas contemporâneas. Valerá aqui pensar um pouco sobre o modo como o projecto foi entendido, tal como sublinha Phoebe Crisman (2005: 327): museu apoiado com fundos públicos e privados, este surge como uma tentativa de revitalizar o espaço da cidade de North-Adams, enquanto pretende perpetuar a memória do passado industrial, criando igualmente um local inovador dedicado à performance e às artes visuais.

Este objectivo parece precisamente ter sido atingido, como acrescenta ainda a autora, por via de um trabalho efectuado sobre as ruínas. Tal como nota Duarte (2019: 38), “[t]ransitórias e perturbadoras, as ruínas modernas trazem novas possibilidades de relação com objectos/materiais que se tornaram obsoletos, mas que não deixaram de existir. Elas estão assim em permanente devir” e podem, por isso, ser trabalhadas como espaços que oferecem visões alternativas que permitem novas criações, mantendo o seu potencial.

O trabalho que foi desenvolvido para a construção do MASS MoCA teve estas questões em conta, uma vez que preservou um espaço público historicamente significativo – os edifícios anteriormente ocupados pelas indústrias – ao mesmo tempo que o revitalizou enquanto expressão da arte contemporânea e de cultura. Deste modo, o espaço abandonado ganha novas dimensões: por um lado,

mantém o legado do passado (os edifícios foram sendo recuperados, mas muitos mantiveram a sua estrutura inicial) e, por outro, novas camadas são adicionadas, tal como expressa ainda Crisman:

[...] the designers of MASS MoCA retained the signs of physical weathering and traces left behind by previous inhabitants. This strategy was an attempt to achieve two things: to allow the past history and use of the building to read beneath the present museum as a subtext, and to encourage the ever-changing building to move into the future. Architectural imperfection suggests an ongoing process of enrichment and accretion. (2005: 330)

Nas palavras de autora, a estratégia dos arquitectos contribuiu para aquilo que ela define como “material openness”. No fundo, o que Crisman sublinha (2005: 331), e que caracteriza MASS MoCA, deriva de um grande esforço para manter alguma da estrutura industrial, enquanto outras partes foram modificadas para responder aos desafios de um museu, sem nunca deixar de olhar para este como um lugar que está consciente das mudanças culturais tentando sempre acompanhá-las.

Assim, MASS MoCA está em constante produção e redefinição pois, de uma perspectiva, isto é, a dos edifícios recuperados para o propósito da exposição de arte e outros eventos, o museu encapsula uma parte da história de North-Adams em sucessivas camadas de sentido dando-lhe uma nova vida. É, assim, feito de memória, uma vez que, destituído do seu papel de ruínas, relembra os habitantes de um outro momento, diríamos não nostálgico – em busca de um tempo perdido como adianta Svetlana Boym (2001: 2) –, mas como materialização de algo que foi, mas já não é. Já sob outra perspectiva, o museu abre-se como um espaço que acolhe obras de arte que, dadas as suas dimensões, não podem ser exibidas noutra contexto. Esta é, aliás, uma das grandes forças de MASS MoCA, ser um lugar de e em construção: as exposições são montadas e erguidas por diversos colaboradores; os artistas são convidados com tempo a produzir algo tendo em conta a dimensão dos diferentes edifícios, o que possibilita a criação de objectos ou instalações no próprio espaço em grande escala que estão inevitavelmente ligados a uma história que é visível, como nota Crisman (2005: 333), e que marca a transição da fábrica, para empresa electrónica e para museu.

Exemplos maiores incluem “Überorgan”, do artista Tim Hawkinson, provavelmente uma das maiores esculturas interiores alguma vez feita, e que consiste num órgão musical gigantesco, cujo nome “deriva do ‘super-homem’ de Nietzsche, numa tentativa de ‘superar’ o órgão de tubos clássico, ao subverter a sua pia grandiosidade” (MASS MoCA 2001); outro exemplo inclui o polémico “Training Ground for Democracy”, do artista suíço Christoph Büchel, que não chegou a ser concluído por divergências entre o artista e o museu^[1]. Büchel chegou mesmo a querer

colocar um avião num dos edifícios, naquela que era uma exposição que interrogava a democracia e o processo eleitoral norte-americano.

Para os habitantes que visitam o museu, MASS MoCA representa uma experiência dupla, ou até tripla sendo que alguns deles trabalham para a instituição, podendo, por isso, ser lido como um espaço de ausência e presença simultaneamente. Deste modo, e como conclui Crisman (2005: 333), o museu torna-se real para habitantes e visitantes, uma vez que não está cristalizado e continua a fazer parte de um mundo em transformação. No contexto do filme isso expressa-se no trabalho do artista Nick Cave “Until”, título da exposição do artista norte-americano, que funciona como sùmula do que até agora tem sido discutido.

Todavia, e como iremos tentar demonstrar, esta análise, bem como as leituras feitas por Crisman, não dão conta de um paradoxo resultante da coexistência da cidade com o museu que está presente no documentário *Museum Town*. Embora MASS MoCA tenha, de facto, revitalizado North-Adams, as opiniões dividem-se, em especial porque o projecto, que pretendia trazer mais postos de trabalho e um maior dinamismo à cidade, na verdade ainda não conseguiu atingir o seu objectivo.

Consequentemente, parecem-nos existir aqui quatro caminhos possíveis que são complementares e que derivam de observações feitas por fora e por dentro. Por dentro, MASS MoCA representa um espaço fértil para a criação de eventos e exposições de arte feitas quase de forma única, dada a dimensão dos projectos numa localidade que nada tem que ver com este universo. Ainda por dentro, para os habitantes de North-Adams que visitam o museu este funciona como uma oportunidade singular de manter viva a memória da pequena cidade, enquanto se apresenta como algo completamente novo.

Por fora, a escala de MASS MoCA, e a sua distância relativamente a North-Adams, quer do ponto de vista geográfico – situada do outro lado do rio –, quer cultural, provoca uma reacção antagónica. Face ao investimento feito, muitos consideram que este não teve o retorno desejado em termos económicos. Numa das cenas de *Museum Town* é possível observar como a rua principal da cidade ainda tem vários edifícios abandonados e como alguns habitantes, impossibilitados de conseguir encontrar um emprego, são obrigados a recorrer a instituições sociais para sobreviver. Paralelamente, a estrutura do museu, funcionando como uma cidade dentro da cidade, vive afastada dos habitantes locais, numa bolha própria, na qual a arte produzida parece estar alheia aos problemas de North-Adams.

Estas leituras baseiam-se em três linhas orientadoras resultantes das histórias contadas no filme: 1) a história de North-Adams que 2) se cruza com a história de MASS MoCA – e que vai sendo apresentada através de imagens

de arquivo e de entrevistas –, e 3) a construção e instalação de “Until”, de Nick Cave. Juntas, estas contam a história de *Museum Town*.

Museum Town – escala: visões de dentro e de fora

Na sinopse oficial de *Museum Town* pode ler-se o seguinte:

Jennifer Trainer’s captivating new documentary MUSEUM TOWN tells the story of a unique museum, the small town it calls home, and the great risk, hope, and power of art to transform a desolate post-industrial city. In 2017, MASS MoCA became the largest museum for contemporary art in the world—but just three decades before, its vast brick buildings were the abandoned relics of a massive shuttered factory. How did such a wildly improbable transformation come to be? A testament to tenacity and imagination, MUSEUM TOWN traces the remarkable story of how a small rural Massachusetts town went from economic collapse to art mecca. Threaded with interviews of a diverse cast - a tattooed curator, a fabricator, former factory worker, and shopkeepers—the film also looks at the artistic process itself, tracking the work and ideas of celebrated artist Nick Cave as he creates his groundbreaking installation at MASS MoCA, UNTIL. With appearances by artists ranging from James Turrell to David Byrne, narration by Meryl Streep, and a soundtrack from John Stirratt of Wilco, MUSEUM TOWN captures the meeting of small-town USA and the global art world as it tells a tale that is, like any great artwork, soulful, thought-provoking and unforgettable.

A longa descrição interessa-nos porque aponta precisamente para o que foi abordado na secção anterior. *Museum Town* abre de forma romântica, com um grande plano dos edifícios que compõem o museu, o rio que o separa do resto da cidade, numa imagem quase idílica da típica paisagem da Nova Inglaterra. A câmara desloca-se depois para o interior desses edifícios onde podemos observar algumas exposições de arte e algumas pessoas a trabalharem dentro do museu. Esta cena é seguida do comentário de Denise Markonish – curadora principal do MASS MoCA – que refere a importância deste museu como um espaço onde é possível criar arte que não só é única devido à sua escala, mas igualmente por causa da abordagem para a criação, dando literalmente espaço e tempo aos artistas para desenvolverem o seu projecto, deixando-os fazer com que a arte aconteça até porque o local da instalação se transforma literalmente numa grande oficina.

Não por acaso, as cenas seguintes são planos de algumas das instalações, bem como dos artistas a prepararem as exposições (como acontece com James Turrell), seguindo depois directamente para a instalação que está a ser montada no momento, a de Nick Cave. O que sucede esta sequência, no entanto, são notícias dos anos 90 que anunciam a crise instalada na pequena comunidade –

assim como em grande parte do país – que ora servem para contextualizar o momento da chegada de MASS MoCA, ora funcionam para criar um claro contraste entre uma cidade dilapidada e o vibrante espaço do museu, numa lógica que anuncia a transição de uma sociedade industrial para uma sociedade de economia criativa, como explora Maynard Seider num outro documentário (*Farewell to Factory Towns?*, 2012) totalmente dedicado à complexa história económica e social de North-Adams. Os momentos posteriores possuem igual importância para a nossa análise, pois são imagens que oscilam entre entrevistas de pessoas envolvidas no processo de fundação do museu ou de pessoas que trabalharam na Sprague e agora são voluntárias no museu, e entre a história do complexo de edifícios por via de imagens de arquivo.

Seguindo o estilo do documentário expositivo, o filme surge igualmente legitimado com a presença de estrelas de renome internacional: Meryl Streep é a narradora do documentário, David Byrne e Laurie Anderson fazem pequenas participações enquanto artistas que colaboraram com o MoCA, e vimos e ouvimos igualmente a banda indie rock Wilco, que também já tinha actuado no museu. A banda sonora foi precisamente criada por John Stirratt, baixista dos Wilco. Estas presenças atestam a importância do espaço, mas também dão conta das suas múltiplas actividades, que não se resumem apenas a exposições. Aliás, num movimento que aponta para o futuro, o museu tem vários programas educativos, bolsas, e outras actividades.

Ao olharmos para a forma como tudo isto está entrelaçado, compreendemos o propósito de Trainer ao decidir contar a história de forma não linear:

I didn't want to tell the story of MASS MoCA in a linear way. The history is fascinating - for example, the story that David Byrne tells: Who would have thought that a wing-tip Republican governor [William Weld] would be a Talking Heads fan? There is example after example of those kinds of twists and turns. But the way that I wanted to tell the (film) story was to follow an artist from beginning to end, from the day that he got off the elevator and said "Oh my God" when he saw the size of the gallery to actually creating the installation. And to weave through that artist's trajectory the story of the kinds of workers who make MASS MoCA tick: the tool-welding, blue-collar Brit, Richard Criddle; the tattooed curator ordering the crystals, Denise Markonish; the former factory worker who worked there 43 years and later became a volunteer at the museum, Ruth Yarter. The film was a threading of an artist's journey, with the history, with the mechanics of how a museum works through these various characters. (*Museum Town Press notes*, 2019)

Não só a estrutura contribui para a materialização da história do museu como um espaço com diferentes camadas (materiais, históricas e performáticas), como também nos dá a conhecer os vários pontos de vista sobre

a presença do museu em North-Adams. Se, por um lado, as imagens de arquivo e algumas das entrevistas mostram a cidade em crise e o museu como farol de esperança, outros momentos – talvez em menor quantidade – revelam que North-Adams ainda luta com o seu complexo passado industrial, à excepção de intervenientes como Ruth Yarter, a ex-trabalhadora da Sprague e agora voluntária no museu, ou de outros que conseguiram arranjar trabalho no museu.

Museum Town encontra em "Until" de Nick Cave a sua duplicação enquanto objecto: à medida que a instalação vai progredindo, também o filme avança numa intenção de, sob uma perspectiva de olhar a arte como labor, incluir o espectador no trabalho de operário levado a cabo por diversos colaboradores do museu para fazer acontecer "Until". Para além disso, esta colaboração dá conta do processo de criação de Cave para uma instalação incorporada num espaço do tamanho de um campo de futebol (americano) que reflecte sobre o racismo na América, mas que parte, sobretudo, de uma colecção de "found objects" que o artista foi coleccionando ao longo do tempo:

The sheer volume of material that has been gathered is astounding — 16,000 wind spinners; millions of plastic pony beads; thousands of ceramic birds, fruits, and animals; 13 gilded pigs; more than 10 miles of crystals; 24 chandeliers; 1 crocodile; and 17 cast-iron lawn jockeys. (MoCA, 2016)

Há em "Until" um sentido ecológico (Rhodes II et al 2020) – de reciclar ou reavivar materiais – que surge espelhado no próprio processo de revitalização de MASS MoCA, isto é, tal como Nick Cave recolhe diversos materiais (com formatos e matérias únicas) para lhes dar um novo sentido, não esquecendo, porém, o seu lugar na história e o seu potencial mnemónico, resgatando-os do esquecimento, também MASS MoCA resulta de um processo de revitalização e reaproveitamento de um espaço.

"Until", cujo título aponta para tempo e espaço, é uma colecção que nos envolve entre passado, presente e futuro. Da mesma forma, MASS MoCA, anterior fábrica de têxteis e anterior fábrica de peças electrónicas, é agora museu de arte contemporânea no qual são exibidas peças, esculturas e instalações que se encaixam na dimensão e espaço do próprio museu. No entanto, grande parte destas instalações, tal como o próprio museu, estão dependentes de financiamento público e de mecenas.

Face à situação de North-Adams, coloca-se talvez a questão do uso desse mesmo dinheiro para outros fins, por exemplo, para a recuperação da indústria na pequena cidade. O filme levanta essa problemática ao sublinhar que, para os habitantes cuja vida não é "salva" pela arte, MASS MoCA parece algo distante, uma utopia que apenas serve a comunidade de artistas e todos aqueles que lhe estão ligados.

Enquanto documentário, *Museum Town* não se furta a abordar o tema, embora o faça superficialmente. Apesar dos impactos positivos da presença do museu em North-Adams, a relação antagónica entre museu e cidade é um dos aspectos que o filme não aprofunda. Porém, a realizadora faz questão de mostrar, ao longo do filme, que muitos dos habitantes nunca visitaram o museu, sendo que opta por não desenvolver esta questão, embora coloque, por exemplo, os responsáveis do museu a reflectir sobre este problema.

O único comentário mais directo que surge ao longo do filme provém de um ajudante do museu ao afirmar: “They are probably afraid of their hometown turning into a bougie, rich people’s summer home or something like that”. Este é provavelmente o maior problema do documentário que, segundo alguns críticos, (THR Staff 2019; Carolina A. Miranda 2020) se deve à proximidade da realizadora com o museu e a sua história. Trainer ocupou a posição de directora de desenvolvimento e relações-públicas do MASS MoCA durante os primeiros anos e posteriormente foi vice-presidente sénior de parcerias e assuntos externos. De alguma forma, a promessa de prosperidade similar a tempos idos ainda se encontra por cumprir. Embora existam sinais promissores em relação ao desenvolvimento da cidade, com a presença de mais hotéis, mais serviços e consequentemente mais emprego, o investimento estadual superior a 60 milhões de dólares no museu ainda não se reflectiu no desenvolvimento da cidade. Linda Enerson (2017) afirma que mesmo com os milhares de visitantes que o MASS MoCA atrai, o crescimento do emprego na região está muito aquém das expectativas. Em alguns casos até a presença do museu aumentou inadvertidamente os problemas de desenvolvimento para algumas lojas na baixa da cidade. Como indica Ralph Brill (apud Enerson 2017), um visitante do museu encontra tudo aquilo que precisa naquele espaço: restaurantes, cafés, cervejarias e a loja do museu são locais onde podemos adquirir toda uma variedade de artigos.

Ainda sobre a falta de dinamismo entre o espaço do museu e o centro da cidade, Maynard Seider acrescenta que, passados cinco anos desde a abertura do museu, a taxa de visitantes anual atingirá os 120 000, no entanto, a promessa de recuperar o Mohawk Theater – o histórico cinema da cidade que funcionou entre 1938 e 1991 –, um projecto com financiamento estatal que tinha como objectivo transformar o espaço num centro de formação, espectáculos e actividades comunitárias e, assim, atrair visitantes para o centro da cidade, ainda se encontra por concretizar (2021: 47).

Naturalmente, esta questão não pode ser imputada apenas ao museu nem às suas políticas. A crise económica de 2008, por exemplo, teve uma enorme influência sobre o emprego e economia da região. Não sendo o nosso objectivo uma análise detalhada sobre a economia de North-Adams, estes números ajudam a perceber como o filme, ao abordar o impacto da criação do museu na

região, deixou de lado ou escolheu não aprofundar certas temáticas.

Olhando para estes factos, e tendo em conta as imagens e as referências que vão surgindo, mesmo que de forma breve, em *Museum Town* fica latente a ideia de que o rio que separa o complexo de edifícios do MASS MoCA e o centro da cidade de North-Adams parece dividir dois mundos que fazem parte de universos paralelos e que só até certa medida se aproximam e se complementam. O filme e as constantes obras de arte financiadas pelo museu mostram que o MASS MoCA está a prosperar, mas lentamente. Joseph C. Thompson refere em entrevista (apud Seider 2021: 51) que o impacto socio-económico tem sido vagaroso em parte devido à lentidão de resposta do mercado. Contudo, Thompson também culpabiliza o pequeno número de proprietários locais da principal zona da cidade pela sua incapacidade de investir e acompanhar a “nova” North-Adams.

Isto levanta questões sobre como é que a transformação e o investimento num único espaço podem revitalizar uma cidade inteira, e ainda a quem realmente serve o museu e quem verdadeiramente beneficia da sua existência? *Museum Town* não parece conseguir responder directamente a estas dúvidas e talvez nem tenha de o fazer. Como afirma Judy Grinnell, “MASS MoCA is a catalyst for economic recovery, it’s not a savior.” (apud Enerson 2017).

Embora não dê uma resposta concreta (e reiteramos que talvez nem seja esse o papel do filme), são-nos dadas as duas visões: a de dentro e a de fora. Numa entrevista após o lançamento do filme, confrontada com a pergunta: “How is North Adams doing these days?”, Jennifer Trainer responde:

“It depends whom you’re talking to. I think that overall there’s a sense of hope right now. As Simeon Bruner, the architect, says in the film, “Whereas we saw it as a decaying town, young people today see it as a place of opportunity.” The question is, “What next?” He doesn’t know if North Adams has figured out what there should be ‘more’ of, but there is hope. Every single time a store or a bar opens, it’s front-page news. (Museum Town Press Notes, 2019)

Não obstante estas questões, é inegável que MASS MoCA alterou para sempre a paisagem da pequena cidade de North-Adams, e o seu impacto económico é visível, embora não seja suficiente (por agora). Num interessante estudo sobre os efeitos económicos gerados pela criação do museu na cidade, C. Sheppard et al (2017: 9), consideram que a vinda de MASS MoCA: 1) aumentou as receitas da cidade quer pela chegada dos artistas, quer devido aos visitantes; 2) deu origem ao aparecimento de novas empresas e negócios locais relacionados, por exemplo, com o lazer; 3) o valor médio dos salários aumentou; 4) o número de pessoas em circulação na cidade também subiu graças à visitas ao museu; 5) o número de postos de

emprego também tem vindo a aumentar. Finalmente, e talvez este seja o dado de maior importância, MASS MoCA transformou North-Adams num local mais apetecível de viver sem necessariamente gentrificar o lugar.

Ao longo do filme algumas destas ideias vão ficando presentes. Contudo, é na montagem final que se sublinha a dimensão do impacto do museu, e que não é só económico, mas igualmente emocional. Num discurso de Jane Swift na inauguração de mais um edifício renovado para exposições (e que atesta a continuidade e aposta do museu no projecto), a ex-senadora e governadora do estado de Massachusetts, recorda como os arquitectos de MASS MoCA conseguiram manter as memórias do passado industrial em paralelo com o novo mundo da produção cultural. Enquanto discursa, Swift recorda que a sua avó imigrante trabalhou naquele espaço quando este era uma fábrica e que, para muitos, foi esse o lugar que lhes possibilitou a conquista do “American Dream”. Imbuído de um certo positivismo, que se entrelaça com imagens de arquivo do período industrial, e que realça a perseverança e o excepcionalismo norte-americano, Swift alinha o espaço de MASS MoCA com uma nova forma de dar continuidade a esse espírito.

Não por acaso, *Museum Town* termina com imagens da comunidade de North-Adams a celebrar o novo edifício, passando depois para uma panorâmica sobre a cidade (replicando o plano inicial aqui discutido) e terminando com a canção “Lost in a Dream” da banda The War on Drugs que reforça as palavras proferidas por Swift. A nota positiva com que o filme termina (e que pode até parecer ligeiramente enviesada – uma vez que Trainer esteve na concepção do projecto) assume, parece-nos, uma posição que vai ao encontro daquilo que Crisman explora no artigo sobre o museu. Nas palavras da autora (2005: 333), MASS MoCA funciona como uma metáfora cultural, pois torna visível “a persistência da memória colectiva e arquitectural, bem como a transitoriedade da cultura”.

Conclusão: “MASS MoCA is all we have”

Deslocado dos grandes centros urbanos, MASS MoCA desviou as atenções do mundo, em especial as do mundo artístico, para uma pequena cidade do estado de Massachusetts. Um dos aspectos que o tornam único no contexto dos museus contemporâneos é a sua dimensão que permite a artistas de todo o mundo explorar o espaço de vinte e seis pavilhões, totalizando o equivalente a três campos de futebol (americano). Isto possibilita a criação de peças e instalações únicas, impossíveis de constar no catálogo da maioria dos museus.

Os espaços devolutos, em especial antigas fábricas, edifícios militares e armazéns, têm sido alvo deste género de renovação e reaproveitamento. No território norte-americano, para além de MASS MoCA, existem dois outros museus/fundações de similares ou maiores proporções.

É o caso do Dia Beacon e da The Chinati Foundation. O primeiro situa-se nas margens do rio Hudson, em Nova Iorque, e ocupa uma antiga fábrica de impressão de caixas da Nabisco. Aberto desde 2003 e com quase três hectares, o museu tem ajudado a transformar a cidade de Beacon num relevante destino artístico (Dia: 2023). De acordo com um estudo da Williams University, o impacto do museu na economia da cidade tem sido relativamente positivo. O segundo, situado na cidade de Marfa, no Texas, partiu de um conceito de Donald Judd e multiplica-se em vários edifícios pelos seus mais de 137 hectares. Desde 1986 que o antigo Fort D.A. Russell serve a visão artística de Judd, combinando as características históricas e arquitectónicas dos edifícios com a luz natural do deserto de Trans-Secos (*Chinati site*). O historiador Lonny Taylor afirma: “Art saved Marfa from oblivion.” (2018: 30). Ao criar um museu destas dimensões numa cidade isolada, de difícil acesso e economicamente pobre que, por sua vez, se insere na paisagem austera e indomável, Judd transformou Marfa num destino turístico artístico, recebendo anualmente milhares de visitantes (Tolleson 2022: 4).

Os casos aqui mencionados levantam, atendendo aos vários estudos a seu respeito (Tolleson 2022; Williams University s/d), a mesma questão que colocámos na introdução deste texto: poderá a arte contribuir para revitalizar um espaço, em especial numa pequena cidade? Como tivemos oportunidade de observar, responder apresenta-se como uma tarefa complexa e nem sempre é possível encontrar um consenso. Numa primeira instância, a recuperação de espaços abandonados e a sua transformação em locais culturais de acesso aberto, onde a inovação e a criatividade se aliam à preservação da história e da herança cultural, apresenta-se como uma ideia promissora. Numa segunda instância, os resultados económicos e sociais, como constatámos através do exemplo do MASS MoCA e da cidade de North-Adams, nem sempre são tão rápidos ou tão impactantes quanto esperado.

Em modo de conclusão, as palavras de Silvia Mazzucotelli Salice (2011: 72) sobre a influência da arte na transformação das cidades enquadram-se naquilo que MASS MoCA tem procurado ser para a comunidade de North-Adams. A autora aponta que a arte pública que tem em conta a participação dos habitantes locais, apelando à responsabilidade social e à cidadania activa, pode transformar-se num importante instrumento nas políticas de planeamento comunitário, especialmente se for considerada a utilidade do espaço e as funções desempenhadas pelos habitantes da comunidade. Fundamentalmente, estes espaços devem desencadear um mecanismo participativo que possibilite o envolvimento de diferentes actores, tanto individuais como colectivos.

MASS MoCA, através de um longo processo político e económico, permitiu que um local privado e deixado ao abandono, fosse reabilitado e convertido num espaço de arte pública, capaz de criar emprego e trazer investimento para a cidade e, acima de tudo, melhorar a

imagem, integridade e interação social (Crisman 2005: 333) de uma comunidade que nas últimas décadas sofreu vários tormentos sociais e económicos. A arte, enquanto elemento revitalizador de espaços, afigura-se como capaz de interligar o passado, a história das estruturas que ocupa e as memórias que cimentam aquelas paredes, com a diversidade, a criatividade e o questionamento inerente à arte contemporânea. Economicamente, poderá não ser o modo mais eficaz a curto-prazo, principalmente se funcionar como método exclusivo para revitalizar uma cidade inteira. Todavia, aquilo que o MASS MoCA possibilita, e que o documentário *Museum Town* capta da melhor maneira, é o facto de a arte permitir ligações emocionais profundas, evidenciando-se como poderoso instrumento para reforçar o sentido de pertença a uma comunidade.

Notas

[1] Num artigo publicado no *New York Times* (2007), a jornalista Roberta Smith explica que o museu desafiou Büchel a criar uma instalação que se foi tornando cada vez mais ambiciosa, ao ponto de ultrapassar o orçamento inicialmente estipulado pelo MASS MoCA. Para além do conteúdo presente em nove contentores, Büchel queria ainda adquirir a fuselagem queimada de um Boeing 737, alegando que não tinha sido estipulado um orçamento para a instalação. A recusa do director do museu, Joseph C. Thompson, em continuar a adquirir material para a instalação, bem como outras questões, deram origem a um complicado processo em que, de um lado, o museu lutava por expor a instalação tal como estava, mesmo que incompleta e, de outro, o artista a lutar pelo seu trabalho. Após uma longa disputa legal, com recursos de ambas as partes, o museu decidiu cancelar e desmantelar a instalação.

Referências

- BOYM, S. (2001). *The Future of Nostalgia*. New York: Basic Books.
- CENTER FOR CREATIVE COMMUNITY DEVELOPMENT (sem data). "Brief Summary of the Economic Impact of Dia:Beacon in Beacon, New York", Williams College.
- CRISMAN, P. (2005). "MASS MoCA: Industrial > Cultural Production", *Encounters/Encuentros/Recontres*, 326-336.
- DIA (2023). Dia Beacon Riggio Galleries. 3 Beekman Street, Beacon, New York. Disponível em: <https://www.diaart.org/visit-our-locations-sites/dia-beacon-beacon-united-states>
- DUARTE, J. (2019). "A Cidade Depois: Sobre *Detropia*", *Rebeca: Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual*, 8 (2): 35-57.
- ENERSON, L. (2017). "The promise of MASS MoCA", *Commonwealth*. Disponível em: <https://commonwealthmagazine.org/arts-and-culture/the-promise-of-mass-moca/>
- FAREWELL TO FACTORY TOWNS? (2012). Realizado por Maynard Seider. Produzido por Maynard Seide e James Lescault.
- MASS MoCA (2016). Disponível em: <https://massmoca.org/event/nick-cave-until/>
- MASS MoCA (2023). Disponível em: <https://massmoca.org/about/history/>
- MIRANDA, A. C. (2020). "Review: 'Museum Town' shows how art changed a mill town but offers little depth", *Los Angeles Times*. Disponível em: <https://www.latimes.com/entertainment-arts/story/2020-12-18/review-museum-town-documentary-art-meryl-streep>
- MUSEUM TOWN. (2019). Realizado por Jennifer Trainer. Produzido por The Office Performing Arts + Film.
- RHODES II, M. A., PRICE, W. R. E WALKER, A. (2021). *Geographies of Post-Industrial Place, Memory and Heritage*. London and New York: Routledge.
- MUSEUM TOWN PRESS NOTES (2019). Disponível em: <https://4f399d350e4882ff73b9-0f00c87f9e216dcd5acbbe5f7dfb64d7.ssl.cf2.rackcdn.com/production/documents/MUSEUM%20TOWN%20Press%20Notes.pdf>
- SALICE, M. S. (2011). "Art contribution to cities' transformation: The role of Public Art management in Italy", *ENCATC Journal of Cultural Management and Policy*, 1(1), 64-73. https://www.encatc.org/media/2704-journal_vol1_issue1_dec20116574.pdf
- SEIDER, M. (2021). "The Modern Berkshires: Deindustrialization, Mass MoCA, and the Demise of North Adams Regional Hospital", *Historical Journal of Massachusetts*, 49 (2).
- SHEPPARD, C. S., OEHLER, K., BENJAMIN, B. E KESSLER, A. (2017). "The Economic Impact of MASS MoCA in 2017", *Center for Creative Community Development*. Williams College. <https://web.williams.edu/Economics/ArtsEcon/Library/pdfs/MASSMoCAEconomicImpacts2017.pdf>
- SMITH, Roberta. (2007). "Is It Art Yet? And Who Decides?", *The New York Times*. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2007/09/16/arts/design/16robe.html>
- TAYLOR, L. (2018). Marfa, Texas: Marfa Book Company.
- THE CHINATI FOUNDATION (sem data). Disponível em: <https://chinati.org/about/mission-history/>
- THR STAFF. (2019). "'Museum Town': Film Review | SXSWSW 2019", *The Hollywood Reporter*. Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/movies/movie-reviews/museum-town-1195283/>
- TOLLESON, M. (2022). "More Than a Museum: The Chinati Foundation, Home of the Brave", *Panorama: Journal of the Association of Historians of American Art* 8, 2.

WESTERVELT, R. F. (2010). *Museums and Urban Revitalization: Regional Museums as Catalysts for Physical, Economic, and Social Regeneration of Local Communities*. PhD thesis. Seton Hall University.

Nota: Não sendo obrigatório, e por decisão pessoal, os autores não seguem as normas contidas no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Autor/es



José Duarte
joseaoduarte@campus.ul.pt
CEAUL - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade
<https://orcid.org/0000-0002-7472-8219>

Lecciona na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É igualmente investigador no Centro de Estudos Anglísticos da mesma instituição, onde co-coordena o grupo de investigação 3 – Estudos Americanos. Os seus interesses incluem cinema norte-americano, séries televisivas, história do cinema ou cinema do mundo.



André Francisco
andrefrancisco@campus.ul.pt
CEAUL - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade
<https://orcid.org/0000-0002-4188-6384>

Aluno de Doutoramento em Literaturas, Artes e Culturas Modernas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e investigador no Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa. É mestre em Estudos Comparatistas e licenciado em Línguas, Literaturas e Culturas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. As suas principais áreas de investigação são film noir e neo-noir, o espaço e o cinema, cinema norte-americano, entre outras.

Artículo enviado 22/10/2023
Artículo aceptado el 25/11/2023



<https://doi.org/10.37558/gec.v24i1.1263>